

7.000 fizeram o rastreio do cancro da mama

No âmbito da comemoração do Dia Nacional de Prevenção do Cancro da Mama, a Secretaria Regional da Saúde deu ontem a conhecer os números de rastreios feitos este ano nas unidades móveis.

O secretário regional da Saúde e vários membros da equipa visitaram ontem a unidade móvel localizada no Centro Dr. Agostinho Cardoso, e Pedro Ramos revelou que só este ano foram

feitos 7.000 rastreios. Números que incluem todas as unidades existentes, seja a móvel em Câmara de Lobos, como a fixa situada na Rua do Frigorífico.

O governante mostrou-se satisfeito com os valores, realçando a “boa” percentagem de adesão, que ronda os 60% na Região.

“Isso também se verifica noutras zonas do País, mas o que se nota é que as mulheres estão muito mais bem informadas e

estão a aderir cada vez mais ao rastreio do cancro da mama. Penso que estes números vão ser mais elevados nos próximos anos”, realçou Pedro Ramos.

As duas unidades móveis foram a solução encontrada para facilitar os rastreios na população feminina, entre os 45 e 69 anos, nos vários concelhos da Madeira de uma forma “itinerante”. A que se encontra no Funchal fica até dezembro.

Recorde-se que a Madeira foi das primeiras zonas do País a iniciar a realização de rastreios do cancro da mama. Algo que é feito desde 1999, após também Coimbra aderir a este projeto.

Na Madeira surgiam, por ano, cerca de 150 novos casos de cancro da mama, até 2015, tendo este número subido para 170 em 2016.

De acordo com os dados ge-

rais, entre 8 a 10% das mulheres no País vão ter cancro da mama. A percentagem antes dos 35 anos, relativa à probabilidade de desenvolver este tipo de cancro, ronda os 2%, subindo para 4% entre os 35 e os 45 anos. Entre os 29 e os 39 anos, o cancro da mama é a principal causa de morte das mulheres, relativamente a doenças cancerígenas. **JM**

Petra Teixeira

In “*Jornal da Madeira*”